

RIO DE JANEIRO, 12 DE JUNHO DE 1978

MDB gaúcho terá candidato único para vaga do Senado

O MDB do Rio Grande do Sul tentará superar hoje, numa reunião do Diretório Regional, as divergências em torno da escolha dos dois suplentes que comporão com o deputado Pedro Simon a chapa do partido para as eleições diretas ao Senado. Já existem cinco candidatos para as duas vagas e a maior disputa é pela primeira suplência, pois muitos acreditam que, ganhando as eleições, Simon deixará o Senado em 1982 para concorrer ao governo do Estado.

Definida a candidatura única de Simon, que deverá ser homologada hoje pelo diretório e domingo pela Convenção Regional, apesar de o advogado Jorge Krieger de Mello ainda desejar uma sublegenda, a comissão encarregada da formação das nominatas emedebistas resolveu indicar para as suplências o advogado e ex-prefeito de Caçapava do Sul, Alcides Saldanha, oriundo do extinto PL, e o deputado estadual Ivo

Sprandel. Porém, essa decisão nem havia sido ainda divulgada oficialmente quando surgiu a candidatura da presidente do Movimento Feminino pela Anistia, Mila Cauduro, lançada pelo Diretório Metropolitano de Porto Alegre. Saldanha então abriu mão de sua candidatura, mas foi confirmado pela Comissão, que encaminhou à direção partidária os três nomes. Um quarto nome — o do advogado Anselmo Amaral, consultor jurídico do partido — foi apresentado, como alternativa para que, na hipótese de Mila Cauduro não ser escolhida, a corrente que diz representar o antigo PTB continue com uma vaga. E o Diretório Metropolitano faz questão de que o "trabalhismo" ganhe a primeira suplência, o que afastaria a solução preconizada pela comissão, pois Saldanha é ex-liberdador. O quinto nome foi lançado em Estrela, por emedebistas da região do Vale do Taquari: Renato Alves de Oliveira, fundador

do extinto PTB na cidade e pouco conhecido em Porto Alegre.

A disputa não se limitou à apresentação dos nomes. Mila Cauduro passou a ser homenageada por movimentos femininos e a divulgar manifestos de apoio de grupos extra-partidários. Um manifesto em seu favor foi distribuído por Neusa Maria Goulart Brizzola, dando a impressão de que se tratava da esposa do ex-governador Leonel Brizzola, quando na verdade é a filha. Saldanha, o outro nome mais cotado para a primeira suplência, foi apoiado em nota oficial por 15 deputados estaduais e peios setores jovens do partido. Parece certo que ele acabará sendo o escolhido pelo diretório, podendo a segunda suplência ser negociada. Mas, se depender exclusivamente da direção partidária e do próprio Pedro Simon — que publicamente não se envolve na questão — a chapa da oposição será mesmo Simon-Saldanha-Sprandel.